

## EDITORIAL

# O PAPEL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marcus Vinicius da Silva Pereira<sup>1</sup>

*Publicado em: setembro/2021*

DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.1400>

Em qualquer contexto escrito ou oral – seja em um editorial como este ou em palestras e mesas redondas realizadas, mais do que nunca, em formato virtual desde março de 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19 – é preciso se posicionar, lamentar e não esquecer que, oficialmente, já são quase 600 mil vidas brasileiras perdidas (assumo a posição de utilizar sempre o gênero feminino ao me referir à terceira pessoa do singular ou plural, me referindo à pessoa, à vida humana). Trata-se de um ato de registro na tentativa de resgatarmos a essência da humanidade, de não nos embrutecermos, e de, mais do que nunca, maximizarmos a empatia. Em meus quase completos 44 anos de idade, não imaginava que viveria uma pandemia dessa magnitude, ainda que nunca tenha me furtado de vislumbrar essa possibilidade, seja pelo conhecimento científico adquirido ao longo de minhas formações, seja por ser casado há 17 anos com um biólogo, em uma trajetória, de alguma forma, sempre próxima da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Na minha infância, pobre e filho de mãe solteira, ousava me sonhar projetando navios como um engenheiro naval, em outra fase desenhava plantas baixas copiadas de revistas de arquitetura vendidas em bancas de jornal e me imaginava arquiteto ou engenheiro civil, o que me levou a ser estudante da educação profissional técnica de nível médio em um curso de edificações ofertado pela rede estadual. Durante esse curso, “trabalhei” como professor particular de Física e de Matemática para vizinhos do bairro e estagiei em uma construtora responsável por projetos estruturais, experiências que selaram minha decisão pela docência e pela Física. Desde minha graduação na década de 1990, me imaginava docente da EPT, por opção, reconhecendo a importância da formação que tive no curso técnico de edificações integrado ao ensino médio, e isso aconteceu seis anos depois de atuar como docente da rede pública e privada do Rio de Janeiro. O restante dessa trajetória, de alguma forma, pode ser encontrado em meu currículo Lattes...

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [marcus.pereira@ifrj.edu.br](mailto:marcus.pereira@ifrj.edu.br)

Considero trazer esse breve histórico importante pois ele me formou na relação com a EPT. À época dos concursos para docente que realizei para instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), não conhecia formações voltadas à EPT, tampouco as buscava já que a exigência para o concurso sempre recaía em apenas demonstrar conhecimento na área de referência da formação exigida. Não tenho vergonha alguma em admitir que, ao ingressar na RFEPT, (quase) nada sabia, portanto, sobre EPT. Essa formação se deu na e com a prática, ao mesmo tempo em que também entendia a importância da Rede para a formação de pessoas. Iniciei como docente no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) em 2006 – naquele momento, ainda Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET Química de Nilópolis), advindo da Escola Técnica Federal de Química (ETFQ) – atuando, inicialmente, apenas em cursos da educação profissional técnica de nível médio. Não demorou muito para que eu percebesse o recente curso de licenciatura em Física existente em outra unidade da instituição e que era mais de vanguarda do que o da universidade em que me graduei, dando início, para mim, à importância da RFEPT para a formação docente ao ofertarem cursos de formação inicial e continuada a partir da Lei nº 11.892 de criação dos Institutos Federais (IFs). Isso gerou cada vez mais uma sensação de pertencimento e missão, fazendo com que, em 2008, coincidentemente às vésperas da promulgação dessa Lei em 29/12/2008, já atuasse em cursos de formação continuada para professoras de ciências – primeiramente na pós-graduação *lato sensu* e, tão logo obtive o título de doutorado em 2013, na pós-graduação *stricto sensu*.

Essa maturação obtida com a experiência e o tempo foi imprescindível para que, a partir de 2016, conjuntamente com algumas docentes do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PROPEC) – Mestrado e Doutorado Profissional do IFRJ, produções especificamente voltadas à EPT fossem realizadas, com destaque para a Série Reflexões na Educação, experiência exitosa de publicação de livro em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) que hoje conta com 9 volumes publicados e se encontra disponível em <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/series/reflexoes>. Assim, além de autoria de alguns capítulos, docentes do PROPEC organizaram integralmente o volume 1 – “As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, o volume 2 – “Um convite para o CAFE: ciência, arte, formação e ensino”, o volume 4 – “Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e seu autorretrato: a reflexão de seus próprios pesquisadores”, o volume 5 – “As nuances e o papel social dos Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia: lugares a ocupar” e o volume 9 – “O Ensino de Química na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um espaço rico em possibilidades”, e participaram da organização do volume 7 – “Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes contextos de ensino na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”. Mais especificamente relacionado à experiência de formação de professoras e à modalidade profissional da pós-graduação na área de Ensino da CAPES, o livro “Ensaio sobre a cegueira – Reflexões acerca de processos formativos na área de ensino e o lugar da escola”, disponível em <https://www.editorafi.org/002ensaio>, publicado em 2020 com autoria de quatro docentes do PROPEC, traz 10 cenas-capítulos que reflexionam sobre a pesquisa em ensino e a modalidade profissional da pós-graduação em ensino e sua relação com espaços formais e não-formais e a produção de material didático-instrucional. Tratam-se de relevantes temáticas para a RFEPT que, além de cursos de mestrado e doutorado profissional da área de Ensino, oferta o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em nível de mestrado profissional, e um dos artigos, intitulado “Produtos educacionais na área de Ensino da Capes: o que há além da forma?”, que compõe esse número da *EPT em revista*, traz reflexões sobre os produtos educacionais, sugerindo caminhos para que se possa avançar na constituição de uma base teórica para sua elaboração e avaliação.

Outros três artigos se propõem a discutir, teoricamente, a EPT: (i) “Educação Profissional e Tecnológica no Brasil no século XXI: expansão e limites”, que traz contribuições, dilemas e impasses a partir de uma análise documental da criação e da expansão dos IFs, concluindo sobre a importância da inclusão social e do desenvolvimento humano em áreas até então marginalizadas; (ii) “Trabalho e Educação Profissional: um olhar marxista”, que discute o conceito de Trabalho a partir dos fundamentos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico Dialético, concluindo que “o currículo é pensado em uma lógica mercadológica, que entende a formação profissional enquanto meio de atender às demandas econômicas, que reproduza e mantenha o *status quo* do capital, não condizendo, nesse sentido, com a ideia de trabalho apresentada pelos documentos normativos da EPTNM”; (iii) “A Educação Profissional e Tecnológica a partir das novas diretrizes: da precarização à privatização”, que faz uma análise crítica sobre as mais recentes alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT), que se alinham ao “movimento neoliberal e privatista, a partir da oferta de um ensino flexível, fragmentado e alinhado ao capital”.

Por fim, seis artigos se configuram como estudos empíricos a partir de implementação

de experiências na EPT: (i) “Metodologias ativas e dialogicidade na difusão das bases da Educação Profissional e Tecnológica” relata uma formação aplicada no IFMS sobre as bases que norteiam a EPT, concluindo que “a metodologia utilizada colaborou com o entendimento e difusão das bases da EPT”; (ii) em “Currículos de cursos técnicos subsequentes/concomitantes do IFSudeste-MG: formação para o mercado ou para o mundo do trabalho?”, esses currículos, bem como entrevistas com coordenações de cursos, são objetos de análise que revelam “concepções de Educação Profissional referenciadas tanto para o mundo do trabalho como para o mercado, apontando também as dificuldades para a conciliação entre as duas concepções de formação”; (iii) uma pesquisa documental em Projetos Pedagógicos de Cursos do eixo Gestão e Negócios da RFEPT é feita no artigo “O desenvolvimento da visão sistêmica no ensino de Administração em nível técnico: possíveis carências na Rede Federal Brasileira”, mostrando que iniciativas que estimulam a interdisciplinaridade, que poderiam maximizar o desenvolvimento da visão sistêmica, ainda são modestas; (iv) No artigo “A Escola Família Agrícola Tabocal e a Educação Profissional para o Campo”, essa escola da região norte mineira é caracterizada e analisada em termos de uma formação humana integral e cidadã, concluindo que “as pretensões educativas da Escola possuem embasamento no movimento histórico dos camponeses por uma educação que atenda aos seus anseios, e que, a manifestação dessas pretensões no processo de ensino-aprendizagem ocorre carregada de tensões, desafios e avanços”; (v) “A institucionalização do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade no IFNMG: relatos de experiência” é tratada por meio de relatos de educadoras envolvidas nesse processo, considerado um “passo importante para uma educação que pretende a formação humana integral e politécnica, direcionada para a ampliação da cidadania por meio do reconhecimento da diversidade e do respeito às diferenças” e que pressupõe capacitação de pessoas e apoio dos campi; (iv) “Saúde mental discente na Educação Profissional e Tecnológica: experiências de estudantes e docentes dos cursos técnicos integrados” desvela experiências discentes quanto à saúde mental no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), resultando em uma formação continuada de docentes sobre a temática, especialmente em função das diferentes visões de discentes e de docentes sobre o sofrimento psíquico discente.

Boa leitura!

**Marcus Vinicius da Silva Pereira**

<http://lattes.cnpq.br/7374980263691850>